

MENSAGEM DE FINAL DE ANO AOS FUNCIONÁRIOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Certo dia, numa cidade bem pequena, bastante distante dos grandes centros, um menino perguntou ao seu pai o motivo pelo qual muitas pessoas presenteavam outras no Natal, enquanto que ele, em momento algum, sequer havia ganhado uma bola de futebol.

O pai, cujo trabalho lhe rendia ganho que mal garantia o sustento da família, sem condição de realizar gastos com o que considerava supérfluo, não sabia se respondia a indagação do filho ou se optava pelo silêncio. Por uns instantes, refletiu, pensou e rogou a Deus que lhe auxiliasse naquele momento de enorme dificuldade, pois, no seu modo humilde de enxergar a vida, entendia que, se respondesse, tal poderia gerar descontentamento na criança e, caso se mantivesse silente, haveria sério risco de dar ao filho a sensação de que este o havia magoado com seu questionamento. Depois de algum tempo, resolveu falar. Disse, ao filho, que não era apenas no Natal que se presenteava as pessoas, mas todos os dias, e que o mais importante dos presentes não é o material, aquele que se compra em qualquer lugar, aquele que com o tempo se desgasta ou é perdido, mas sim, o maior dos presentes é e sempre será o reconhecimento, a gratidão, o agradecimento e o desejo de dias melhores.

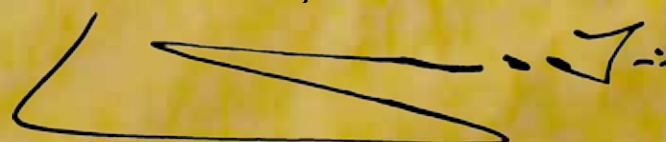
Para a surpresa do pai, o filho nada disse, mas no seu semblante poderia ser percebido que ele havia entendido a resposta e que de fato o bem material é bem menos valioso que o bem sentimental. Este, não tem preço, não desgasta, não se perde, não se transfere... É para sempre.

E eu, numa cidade muito grande, uma das maiores do planeta, com pouquíssimo tempo convivendo com a família, em razão dos compromissos profissionais, que não são poucos, me questiono: que presente deveria dar aos funcionários do sistema penitenciário paulista? Quando deveria dá-los? Somente no Natal ou todos os dias?

Ao elevar minhas preces a Deus, todos os dias, de manhã e à noite, rogando proteção e saúde para mim e meus familiares, confesso que, também, parte dos meus pedidos inclui todos os colegas do sistema penitenciário paulista, independentemente do local em que trabalham e da função que desempenham. Portanto, esse é o presente que dedico a vocês, todos os dias.

No final de ano, próximo da data do nascimento de Jesus Cristo e da confraternização da humanidade, desejo a todos, bem como aos seus familiares, um ÓTIMO NATAL, com bastante felicidade, união, harmonia e paz. Desejo, ainda, um FELIZ ANO NOVO, repleto de realizações, pleno de saúde e com a proteção do Pai.

São Paulo, Dezembro de 2013



LOURIVAL GOMES
Secretário da Administração Penitenciária

